

Bebel no banco dos réus
iPhone 15 de troféu
Roubando bolsas da Chanel
Padre Severino e só escolinha pra bandido

Bebel no banco dos réus
iPhone 15 de troféu
Roubando bolsas da Chanel
Padre Severino e só escolinha pra bandido

É a violência no cotidiano infantil
Jurei esquartejar essa pátria que me pariu
Roubei o teu cordão passei a mil tu nem me viu
Correndo pancado entre os carros pela avenida Brasil
E que é no berço da miséria nasce semente do mal
As 4 da matina pulando no teu quintal
Faço arrastão na praia e bloco de carnaval
Eu vou tomar teu de celular quando tu parar no sinal
E quando eu morrer sei que vai nascer outro igual
Pra levar o seu Nike pendurado no varal
Foda se a juíza falando no tribunal
Única ajuda que eu tive foi a assistente social
E que se nós fosse branco essa porra não dava em nada
Tipo Roberto Jeferson explodindo uma granada
Mas quando a viatura quebrou lá na candelária
Eles matou covardemente as crianças de madrugada
Os porteiros jogou água a pedido do seu síndico
Sabe que na rua nós que tá botando o ritmo
Tacando terror nesses playboy de condomínio
Por que vocês não escondem a bolsa também quando vê os políticos
Eu sou menor infrator perigoso igual artefato
Mais um recém nascido na porta do orfanato
Alegria do bonde é o lixo lá do Mc Donald's
Pra nós não passar fome tem que chegar antes dos ratos
Nem precisa da vítima pra fazer seu relato
Eu mandei passar tudo se não eu ia atirar
Sei que na lei dos homens eu já nasci condenado
Porque eu só sou uma criança que não aprendi brincar eu virei um...

Bebel no banco dos réus
iPhone 15 de troféu
Roubando bolsas da Chanel
Padre Severino e só escolinha pra bandido

Bebel no banco dos réus
iPhone 15 de troféu
Roubando bolsas da Chanel
Padre Severino e só escolinha pra bandido

Nós já vem sentenciado da base
Já sou visado desde o Degase
Tu me vê agir no vacilo dos funcionário
Furando mais uma vez esse sistema carcerário
Lembro de uma historia desse menozin que é foda
Fugindo pelo telhado na audiência de custódia
Só exemplo de bandido, ele cresceu e no meio dos beco
Pra ele, nem sei qual seu conceito de medo

Drogas, menó teve contato muito cedo
Cigarro de maconha nos dedos
Vai roubar na praia atividade favorita
Aproveitando um bem, liberdade assistida
Mexe na ferida, nunca cicatriza
Jovem preto no CRIAM, novas joias da juíza
De carro blindado no farol, nesse sol
Quer me ver vestir madeira, me dá de beber formol
Sem acesso a canabidiol, fumando balão cheio de ódio
Nem sabe vê a hora no relógio mas não perde tempo
Seu alvo favorito turistas desatentos, perdeu lamento
E vacilou nór mete, de pequenos furto à 157
Nem fez 17, em cima de uma Hornet "Hornet Honda"
600 cilindrada mais que mil marmanjo esse bebel é sem mancada
Sem nada a perder entrega nada, sem depender de quem promete tudo
Sem pai sem estudo, só fome
Sem oportunidade discutem maioria
Mas na mira dos policia ele já é sujeito homem

Bebel no banco dos réus
iPhone 15 de troféu
Roubando bolsas da Chanel
Padre Severino e só escolinha pra bandido

Bebel no banco dos réus
iPhone 15 de troféu
Roubando bolsas da Chanel
Padre Severino e só escolinha pra bandido

Um menino promissor, mas sem privilégio
Anda com os menó infrator que não vai pro colégio
Uma bolsa de estudo, uma caixa de engraxate
Ou fuga do mercado, chocolate de grátis
O que viveu até agora só serviu de consolo
O mais velho de 10 anos observando a mãe solo
Ela dizia: quem rouba uma bala, depois rouba um banco e depois leva a bala
Na cena do vapor até o pastor bugou
Pedindo livramento para o menor orou
Conhecido como o Bebel do tesouro
Dá o bote no cordão, engole e caga ouro
No desconforto do caos, sirene brilha
Saco de plástico é cobertor na noite fria,
Mas ria, sorria, outro menor no dia a dia
Dorme com olho fechado e o outro ele vigia

Bebel no banco dos réus
iPhone 15 de troféu
Roubando bolsas da Chanel
Padre Severino e só escolinha pra bandido

Bebel no banco dos réus
iPhone 15 de troféu
Roubando bolsas da Chanel
Padre Severino e só escolinha pra bandido